



## ORGANIZAÇÃO DE PROTEÇÃO AMBIENTAL -OPA: PENSANDO O PRESENTE, PRESERVANDO O FUTURO

### Relato de Experiência

João Moya Neto<sup>1</sup>

#### Resumo

Promover a sensibilização e respeito frente as questões de caráter socioambiental, este foi o objetivo ao se criar a Organização de Proteção Ambiental – OPA. Participam desta organização alunos a partir do 5º ano do ensino fundamental do centro educacional ASTER/Balneário Camboriú-SC. A diretoria está em seu 3º mandato. Dentre as atividades destaca-se a coleta de lixo eletrônico, teatro socioambiental, elaboração de brinquedos com material reciclável e a manutenção do pomar da escola ambiental. A OPA fortaleceu a discussão e debates entre os alunos e as questões socioambientais diárias.

**Palavras Chave:** Organização não governamental; socioambientalismo; Educação Ambiental Formal.

#### INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade onde o “Ter e o Ser” estão se tornando mais importantes do que as necessidades coletivas, muitas vezes são deixadas em segundo plano. Questões como a empatia e o respeito à natureza são por vezes deixadas de lado nos grupos de amigos ou até mesmo em debates dentro da sala de aula.

O Centro Educacional ÁSTER, localizado na Cidade de Balneário Camboriú- SC, desde 2014 abriga uma Organização Não Governamental (ONG), com atuação dentro e fora da escola batizada pelos alunos de Organização de Proteção Ambiental (OPA).

A OPA pode ser considerada uma ONG ambiental pois visa atender às necessidades da população – dado seu caráter socioambiental – por meio de uma ação direta na sociedade e em todos ambientes antrópicos e naturais que os cercam.

---

<sup>1</sup> *Professor do Centro Educacional Aster e membro da OPA, Balneário Camboriú, SC. moya@terra.com.br*

Para Pignatti (2005, p. 38) as ONGs podem ser atualmente definidas como grupos de pressão sociais.

“(...) grupos de pressão que buscam, por um lado, influenciar e democratizar políticas governamentais para que essas supram de maneira mais extensa possível as necessidades da sociedade e de condições de vida iguais e justas no mundo todo e, por outro, movimentar a sociedade em que estão inseridas, utilizando-se de suas relações de solidariedade, na busca dessa democratização e influência política.”

A OPA não tem fins lucrativos, é gerida pelos próprios alunos, com a supervisão da direção, coordenação e dos professores de 5º ano. O único capital e moeda de troca que a OPA recebe é o Capital Social, que segundo FUKUYAMA, 2001 trata-se de:

“(...) um conjunto de valores ou normas informais partilhados por membros de um grupo que lhes permite cooperar entre si. Se espera que os outros se comportem confiável e honestamente, os membros do grupo acabarão confiando uns nos outros. A confiança é o lubrificante, levando qualquer grupo ou organização a funcionar com maior eficiência.”

## **METODOLOGIA**

A ideia da fundação e criação da OPA surgiu em setembro de 2014, após uma aula de Ciências Sociais dos alunos do 5º ano. Em um dos exercícios da apostila, cada aluno deveria criar uma organização e estabelecer seus objetivos, público-alvo e ações. A questão ambiental é um tema de discussão interdisciplinar na escola o que fez com que a maioria pensasse em uma ONG com fins ambientais.

No dia 28 de outubro de 2014 se realizou a primeira reunião e eleição com voto secreto da diretoria da OPA. Ficou decidido que os cargos seria: Presidente, Vice-Presidente, 1º e 2º secretário, e 1º e 2º consultor. Os demais alunos, e que não ocuparam cargos na diretoria, foram divididos em 2 conselhos: Organizador e Consultor. A OPA não apresenta cargos de Tesoureiros, uma vez que não lidamos com recursos financeiros, e sim atuamos com consultores, responsáveis por captar o capital social dos conselhos.

Antes da eleição, porém, foram estabelecidas as normas para a escolha dos candidatos que foram baseadas principalmente nas notas bimestrais e no comportamento em sala de aula. Todos deveriam ter médias bimestrais acima de 8 pontos, e apresentar um comportamento exemplar em sala. Além destes quesitos, também se definiu que os cargos deveriam ser ocupados em iguais números por representantes dos gêneros masculino e feminino. O mandato de cada diretoria será até o final do segundo bimestre do ano letivo seguinte, quando a turma que estiver no quinto ano realiza as eleições.

Após as eleições os alunos começaram a trabalhar na elaboração de um Estatuto, aprovado no dia da posse da primeira diretoria que se realizou no dia 07 de novembro de 2014.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com a fundação da OPA dentro da escola, se iniciou um movimento entre os alunos do 5º ano para começar a difundir a ONG e suas ações. A primeira ideia de divulgação interna foi um concurso para elaboração de uma logomarca que envolveu todo corpo discente em uma votação. Ainda em 2014 foram realizadas 2 atividades: a limpeza da praia e a construção de um pomar na escola ambiental, que é de responsabilidade da OPA até o presente momento.

No ano de 2015, ocorreu a primeira troca de diretoria, que focou os seus trabalhos na elaboração de projetos socioambientais. Também apresentou uma peça teatral para toda a escola com a temática da preservação da fauna e flora e que teve como ingresso a doação de um item de higiene pessoal entregue a um asilo do município de Camboriú-SC.

A diretoria da ONG está em seu terceiro mandato no ano de 2016, e dentre as atividades desenvolvidas está a reformulação da logomarca, coleta de lixo eletrônico, elaboração de brinquedo com material reciclável para distribuição em creches e a manutenção e ampliação do pomar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A criação da OPA fortaleceu os laços entre os alunos e as questões ambientais. De uma maneira geral antes de chegar ao 5º ano os alunos ficam ansiosos por fazerem parte da organização, com planos, propondo projetos e até mesmo vislumbrando um cargo na diretoria. Os alunos que deixaram a diretoria e seguem para o 6º ano levam consigo uma bagagem de ideias e novos

conhecimentos em relação as questões socioambientais que são exploradas nas diferentes disciplinas.

A OPA já faz parte do dia a dia da escola, tornando-se muitas vezes um ponto de referência por parte do corpo docente da escola quando quer encaminhar ou propor uma atividade cujo tema seja meio ambiente ou Educação Ambiental. O corpo discente também procura a ONG para propor ideias de projeto e ações ambientais, sendo os alunos participantes da diretoria um ponto de referência para sugestões.

Desta forma, acreditamos que a criação da ONG tenha sido um agente transformador de atitudes e opiniões com relação aos questionamentos e ações ambientais por parte dos alunos. A intenção da nova diretoria é de expandir, ainda mais, ações com foco para o mundo digital e também a população de nossa cidade, principalmente os turistas.

## **REFERÊNCIAS**

FUKUYAMA, F. “Capital Social” in HARRISON, L. E. & HUNTINGTON, S. P. **A Cultura Importa**, São Paulo, Record, 2001

PIGNATTI, M. G. **As ONGs e a política ambiental nos anos 90: um olhar sobre MatoGrosso**. São Paulo: AnnaBlume/UFMT. Instituto da Saúde Coletiva, 2005.